



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF

XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Relato de Experiência

A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS(AS) ÀS AULAS SISTEMATIZADAS E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ingrid do Nascimento Fideles (URCA)¹, Iris Gomes da Silva 1 (URCA)², Maria Alice
Sales Rodrigues 2 (URCA)³, Ana Clara Cassimiro Nunes (URCA)⁴. e-mail:
ingrid.nascimento@urca.br ; iris.gomes@urca.br ; mariaalice.rodrigues@urca.br ;
anaclara.nunes@urca.br

¹Graduanda do Curso de Educação Física da URCA ; ²Graduanda Curso de Educação Física
da URCA/ ³Graduanda do Curso de Educação Física da URCA, ⁴Professora do
Departamento de Educação Física da URCA

RESUMO

O vigente estudo explana a resistência dos alunos(as) durante as aulas de Educação Física, no período de maio, em uma escola de ensino fundamental de uma instituição privada, durante o estágio supervisionado III de discentes da Universidade Regional do Cariri (URCA), relatando a observação e intervenção em relação a estratégias utilizadas durante as aulas, com o intuito de alcançar êxito no percurso das aulas e conteúdos programáticos ensinados. Desse modo, foram utilizados materiais adaptados, devido a escassez dos mesmos na escola, contratos de negociação, momentos teóricos com metodologias ativas, os quais forneceram trocas mútuas de respeito, diálogo e muito aprendizado. Os resultados dessas estratégias implicaram em maior facilidade na aplicação dos conteúdos e aceitação a sistematização das aulas, tornando o processo pedagógico proveitoso para ambos. Ressalta-se que estimular a participação dos alunos em aulas sistematizadas de Educação Física é essencial para que haja uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Estágio, Educação Física, Aulas sistematizadas.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é definido como um processo educacional, verificado e orientado por um profissional qualificado, dentro do campo de atuação profissional, no intuito de preparar o estudante para o mercado de trabalho (BRASIL, 1977). Dessa forma, deverá estar presente durante toda a trajetória formativa do estudante, fazendo parte do Projeto Pedagógico do Curso.

O processo educacional do Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura, se desenvolve de atividades de observação, participação e regência, possibilitando ao discente



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF

um espaço de reflexão e investigação das etapas de ampliação dos conhecimentos durante este período (BARREIRO E GEBRAN, 2006).

Na licenciatura em Educação Física, assim como em outras profissões, o estágio é o modo prático de aprender sobre a profissão através da imitação, desempenhadas por meio da observação, reprodução e reelaboração de práticas já existentes. Em se tratando do Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), ele acontece no Ensino Fundamental II anos finais, que se refere a 6ª a 9ª ano.

Em 2017, o Conselho Nacional de Educação se reuniu para uma discussão sobre a criação de um documento intitulado como Base Nacional Comum Curricular que é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais para cada etapas e modalidades do ensino básico. Esse documento traz uma definição sob a perspectiva da Educação Física que, segundo as Bases Curriculares Nacionais é um:

[...] componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BRASIL, 2017, p. 213).

Nesse sentido o professor(a) de Educação Física deve propiciar as várias práticas da cultura corporal, fazendo com que as crianças compreendam um saber fazer sobre essas práticas, mesmo compreendendo as dificuldades encontradas e enfrentadas durante todo o percurso de sala de aula.

A realidade da Educação Física Escolar nas escolas públicas e privadas enfrentam problemáticas em comum, caracterizadas por aspectos desmotivantes quanto as dificuldades enfrentadas pelos professores(as) durante o cotidiano de sala de aula como podemos citar: falta de materiais, estrutura física inadequada, falta de vontade dos alunos(as) e às vezes até do próprio professor(a) por menosprezo a disciplina, e o não conhecimento da importância da Educação Física no desenvolvimento geral dos alunos(as).

Diante das dificuldades, os professores(as) de Educação Física muitas das vezes se encontram em uma posição onde optam por uma única modalidade esportiva, tendo atitudes autoritárias e negligenciando o lúdico, apresentando, sobretudo, dificuldades em sistematizar as aulas, negligenciando-as em aulas assistemáticas, nas quais o aluno escolhe o que quer fazer criando uma resistência e optando por aqueles esportes e brincadeiras em que tenham mais habilidades e consequentemente não inovando seu repertório cultural.

Muitas aulas de Educação Física são ministradas sem um planejamento prévio gerando a famosa “rola bola”, com estas atitudes os alunos(as) acabam não aceitando novas propostas sistematizadas de aulas, por estarem acostumados as mesmas práticas. No entanto, Soares (1992, p. 6-12) afirma que: “toda ação pedagógica precisa ser teleológica, no sentido de saber onde se quer chegar, o que se torna impossível sem um planejamento prévio”.

Semelhantemente, durante o nosso estágio tivemos dificuldade em aplicar aulas sistematizadas com novos conteúdos uma vez que, anteriormente os alunos(as) não estavam acostumados com uma aula sequenciada e com fundamentações teóricas. Neste sentido se questiona: Quais estratégias adotar frente as dificuldades da sistematização das aulas de Educação Física? E como a sistematização das aulas podem contribuir para o processo



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF



pedagógico? Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi relatar a observação e intervenção, durante as aulas de Educação Física, ressaltando a resistência dos alunos(as) às aulas sistematizadas e as estratégias utilizadas em uma escola privada de Crato durante o Estágio Supervisionado.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O Estágio Supervisionado III, referente ao semestre 2023.2 do curso de Licenciatura em Educação Física da URCA foi atípico, onde foram necessários tomar algumas medidas, como por exemplo, permitir os estágios em escolas particulares e reduzir a carga horária em 50%. Diante de todas as dificuldades encontradas foi realizado o estágio supervisionado.

O estágio III foi realizado em uma escola privada, localizada no centro do município de Crato-CE, com as crianças do 6º ao 9º ano no turno matutino nas quintas e sextas-feiras, no período de 21 de março (com uma pausa de mais ou menos um mês) retornando 09 de maio a 24 de maio, totalizando 27 horas de estágio, com 6 horas de observações e 21 horas de regência. A escola oferece aulas do berçário ao ensino médio no período da manhã. A sede da escola encontra-se com a oferta de aulas ao berçário até o fundamental I e a filial (que é um prédio cedido) do fundamental II ao ensino médio. Apesar de ser uma escola privada em se tratando da Educação Física, não existem recursos disponíveis.

Diante da realidade da estrutura da filial da escola, as aulas de Educação Física são ministradas em uma quadra do município onde tínhamos que nos deslocar da escola até lá junto aos alunos(as) para ministrar as aulas práticas, pois como falado anteriormente o prédio que lhes foi cedido não foi planejado para uma escola de ensino básico. Com isso, surgiram dificuldades durante a regência do Estágio Supervisionado III, dentre elas a problemática do relato em questão.

A escola dispõe de poucos materiais para a realização das práticas, de tal forma que para a viabilização dos objetivos das aulas foram necessárias adaptações tanto ao ambiente quanto aos materiais disponíveis. A semana de observação foi essencial para conhecer a realidade das crianças, identificar e reconhecer as necessidades de cada aluno(a) e do ambiente.

O período de observação do Estágio Supervisionado foi de suma importância, uma vez que possibilitou para as futuras licenciadas em Educação Física, um contato mais efetivo com a realidade da sua futura profissão, proporcionando um olhar diagnóstico sobre a sala de aula, alunos(as), conteúdos a serem tratados na disciplina, no intuito de identificar as principais dificuldades, analisar e compreender as relações entre os sujeitos e o meio em que vivem.

Na primeira semana de observação, notamos uma predominância de dois esportes sendo “ministrado” pelo professor da instituição: o vôlei praticado pelas meninas, o futsal pelos meninos e uma parte que não participavam das aulas. Ademais, é importante ressaltar que essas duas modalidades eram praticadas pelos alunos(as) sem uma estratégia pedagógica aplicada. A falta de adoção de estratégias evidencia uma deficiência na formação de muitos professores(as) de Educação Física, a qual, cada vez mais, está relacionada com experiências descoladas das realidades vivenciadas na universidade. Segundo Marcon, Graça e Nascimento (2011, pag. 504) “dar aulas para alunos(as) da comunidade implicam aceitar o desafio de se submeter a situações abertas, imprevisíveis e, provavelmente, de difícil gestão;



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF

porque, em ambos os casos, haverá necessidade de dedicar um tempo extraclasse para o planejamento das aulas”. Assim, professores(as) que não conseguem conceber estratégias com base na realidade do ambiente educacional, que possuem características desafiadoras, acabam ministrando aulas sem um percurso lógico e estratégico, formando assim os chamados “Professores(as) rola-bola”. Silva e Bratch (2012, p. 2) cita que “nesse sentido reconhece-se que o desempenho profissional vincula-se também (ou fundamentalmente) ao contexto específico de suas práticas pedagógicas”.

Devido aos alunos(as) estarem acostumados a praticarem o vôlei e o futsal sem um planejamento lógico, nas primeiras aulas de regência, houve uma forte resistência dos alunos(as) em querer praticar uma nova modalidade, mostrando desinteresse em realizar as atividades propostas, assim também como não participando. Em reflexões posteriores a essas aulas, vimos que essa postura por parte dos alunos(as) tinha uma forte influência do professor, pelo fato dele ter contribuído para que chegasse a esse ponto, não impondo limites, não apresentando novas temáticas, fazendo com que os estudantes tenham uma preferência por duas modalidades, resistindo as demais que lhes são apresentadas.

Diante desse cenário, adotamos estratégias para conseguir ministrar aulas sistematizadas, sem sofrer tanto com a resistência dos alunos(as). O conteúdo que decidimos trabalhar foi o Handebol. As aulas planejadas tinham como conteúdo teórico, o histórico da modalidade, relevante para que às crianças compreendessem o processo de construção do Handebol como esporte. Nas aulas práticas, associávamos os fundamentos á brincadeiras como a “queimada”, para que às crianças desenvolvessem habilidades de forma lúdica e pedagógica, trazendo também a inclusão, e em todas as aulas ao final formávamos um jogo de Handebol, direcionando algumas regras oficiais.

Em relação as estratégias adotadas, no primeiro momento da aula, explicávamos as atividades propostas e que logo seriam vivenciadas, esse momento serviu de estratégia, para com a concentração e engajamento das crianças, pois ao explicar o conteúdo elas se mostravam mais aguçados pelo conhecimento. Conjuntamente com essas estratégias, também direcionávamos perguntas aos alunos(as), com intuito de colocar eles como protagonistas da construção do conhecimento e da aula, considerando importante as contribuições que os alunos(as) davam, sempre instigando-os a relacionar o conhecimento prévio trazidos por eles(as) com as atividades propostas. A última estratégia adotada, foi a de estabelecer acordos no início das aulas, em que após explicar nosso conteúdo programático e nossas atividades, deixaríamos eles brincarem de atividades de preferência deles, em que a maioria das vezes era sempre o vôlei praticado pelas meninas e o futsal pelos meninos.

Essas estratégias foram importantes para que nosso estágio fosse concluído com êxito. Em relação á sistematização das aulas, na literatura já existem afirmações sobre sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. A forma predominante de organização didática do processo de ensino é a aula. É nela que organizamos ou produzimos situações docentes, isto é, as condições e meios fundamentais para que os alunos(as) assimilem efetivamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognitivas (Conceição et al. 2019). Nesse sentido o ensino de aulas sistematizadas é fundamental para minimizar esse problema, mostrando aos alunos(as) um outro lado da Educação Física, de como ela pode agregar positivamente na vida dessas crianças, e não deixar fortalecer a ideia de que as aulas de Educação Física “é só jogar bola”.



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF

CONCLUSÃO

Ao terminar nossas regências, notamos que às estratégias adotadas mostraram-se efetivas para que nossas aulas fossem ministradas e alcançassem seus devidos objetivos. Traçando um comparativo com as primeiras aulas, notamos um maior interesse dos alunos(as) pelas atividades relacionadas ao Handebol, assim como uma contribuição deles em relação às aulas, compreendendo que as aulas possuíam momentos de explicação, da realização das atividades e de *feedback*, em que eles avaliavam a aula e ofertavam sugestões, e ainda o último momento em que brincavam do que preferiam.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos direcionou nesta experiência docente. Gratidão também, a todos os funcionários da instituição que nos acolheu: A coordenação, o professor(a) de Educação Física e aos professores(as) de outras disciplinas, a auxiliar de serviços gerais, cozinheira, ao porteiro, e às crianças principalmente, por terem aceitado e participado de nossas aulas. E em especial, agradecemos a nossa orientadora Ana Clara, que nos conduziu e compartilhou um pouco do seu conhecimento conosco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n. 6.494, de 07 de dezembro de 1977.** Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e supletivo e dá outras providências, 1977. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6494.htm
Acesso em : 17 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** ; 2017, p. 213. Disponível em : <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em : 17 jun. 2024.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. **A Prática de ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores(as).** 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2015. Disponível em : https://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1441651873_ARQUIVO_RelatodeExperiencia-FALA.pdf

CONCEIÇÃO, J. S., SANTOS, Joelma Felix dos, SOBRINHA, Maria do Carmo Araujo Moura et al. **A importância do planejamento no contexto escolar.** Faculdade São Luís de França. Aracaju- SE, 2019. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MARCON. D., G. A. B. dos S., NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em Educação Física e implicações no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professor(a)es(as). **Rev.**



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF



bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.3, p.497-511, jul./set. 2011. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000300013>
Acesso em: 21 de jun. 2024.

SILVA; BRATCH, Na pista de práticos e professores inovadores na educação Física escolar.
Rev Kinesis, Ciência da Saúde; 2012, p. 2; Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SOARES, C. L. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE
. **Revista paulista de Educação Física.** São Paulo, v. 10, supl. 2, p. 6-12, 1996. Disponível em :
<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139637> Acesso em: 17 jun. 2024.